

PELO DIREITO E ORGULHO DE SER HETEROSSEXUAL NO TERCEIRO DOMINGO DE DEZEMBRO

Luiz Augusto Ely – luizaugustoely@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-7299-1646>; Bolsista da CAPES.

RESUMO: Este texto tem como propósito abordar o livro *Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro*, de autoria de Héilton Diego Lau, em que o autor busca analisar a justificativa de dois projetos de lei com vistas à instituição do Dia do Orgulho Heterossexual. Para empreender a análise, são estabelecidas considerações acerca do binarismo em língua portuguesa, bem como um panorama de como a (homo)sexualidade era percebida e vivenciada nas antigas civilizações, além de trazer para o debate a visão da (homo)sexualidade a partir de um recorte das ciências médicas e sociais e, ainda, em que medida se configuraram os discursos acerca da sexualidade na contemporaneidade. Lau elabora ainda uma reflexão de como os corpos e sua apresentação física se relacionam com a identidade de gêneros dos indivíduos, e, também, de como a questão de identidade de gêneros e sexualidades é abordada em documentos oficiais de ensino no Brasil e no Estado do Paraná. No sentido de estabelecer um contraponto, e corroborar a análise apresentada no livro de Lau, mencionamos também a abordagem de Angenot e de sua concepção acerca do conceito de “discurso social”, uma vez que se propõe a estabelecer discussões que possam ressaltar a presença constante do desentendimento entre os homens e indicam seu papel e seu valor na construção dos laços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso social; História; Identidade; Sexualidade.

LAU, Héilton Diego. **Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 166p.

Lançado no primeiro semestre de 2018 pela editora Pimenta Cultural, o livro *Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro*, de autoria de Héilton Diego Lau, está organizado da seguinte forma: Apresentação; Prefácio; Capítulo 1 - A condição do ser humano e suas (homo)sexualidades no decorrer da história; Capítulo 2 - As (homo)sexualidades nas esferas científicas e sociais; Capítulo 3 - As questões teóricas acerca da Análise do Discurso e do sujeito; Capítulo 4 - O(s) silenciamento(s) nos PLs 294/2005 e 1672/2011; Considerações finais; Referências; *Links*; e Glossário de (expressões de) gêneros não-binários.

A análise proposta pelo autor se configura na abordagem das justificativas de dois projetos de lei: o primeiro, projeto de lei nº 294/2005, de autoria do vereador Carlos Apolinário (PDT-SP); e o segundo, projeto de lei nº 1672/2011, de autoria do deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), tendo em vista que a justificativa desses dois projetos é instituir o terceiro domingo de dezembro como sendo o Dia do Orgulho Heterossexual.

A apresentação do livro é elaborada pelo Prof. Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Em seu texto, Soares menciona que a língua não é neutra, nem imparcial ou inocente. Pelo contrário; é justamente nesse espaço que se dão manifestações políticas, uma vez que na língua se dá a inscrição do discurso e, é por meio do discurso, portanto, que se dá a materialização da ideologia. Diante desses aspectos, Soares aponta também que não há língua sem sujeito e, por conta disso, não há sujeito que esteja fora do ideológico. Então, é nesse imbricamento, entre língua, ideologia e subjetividade, tal qual se estabeleceu a Análise do Discurso como campo do saber, que Soares não só disserta acerca da obra de Lau, como ressalta a relevância do estudo proposto pelo autor.

No prefácio, de autoria de Lau, são feitas considerações acerca do binarismo em língua portuguesa, no sentido de apontar uma dificuldade real de pessoas que não se identificam com o binário de gênero (homem x mulher). Ou seja, indivíduos que não se reconhecem totalmente femininos ou totalmente masculinos não dispõem do que se configuraria como um “gênero neutro” no português para que possam ser referidos, ou referenciados, por outrem, sendo este pronome de referência estabelecido como *elu*, conforme a abordagem proposta e utilizada por Lau. Assim, o autor não só discorre sobre essa questão como também faz uso dessa “neutralidade” linguística ao longo de todo o seu texto, (de)marcando sua posição ante um fato que, mais que representativo da língua(gem), também se dá em uma perspectiva sociopolítica.

O primeiro capítulo, intitulado *A condição do ser humano e suas (homo)sexualidades no decorrer da história*, apresenta, de certa forma, um panorama de como a (homo)sexualidade era percebida e vivenciada nas antigas civilizações: na China, no Egito, na Grécia, em Roma, na Idade Média e nas Idades Moderna e Pós-Moderna, em que o autor, além de apresentar as semelhanças e as idiossincrasias entre tais povos e épocas, recupera também a contribuição de outros autores (Assis, 2006; Ferrari, 2000; 2005; Stearns, 2010; dentre outros) sobre o que é “ser homem” em um dado espaço e em uma dada temporalidade.

No segundo capítulo, cujo subtítulo é *As (homo)sexualidades nas esferas científicas e sociais*, Lau traz para o debate a visão da (homo)sexualidade a partir de um recorte das ciências médicas e sociais e, ainda, em que medida se configuraram os discursos acerca da sexualidade na contemporaneidade. Aqui, o autor elabora uma reflexão de como os corpos e sua apresentação física se relacionam com a identidade de gêneros dos indivíduos, em que são trazidos como exemplos concepções e pontos de vista de indígenas norte-americanos, e, também, de como a questão de identidade de gêneros e sexualidades é abordada em documentos oficiais de ensino no Brasil e no Estado do Paraná.

O terceiro capítulo, denominado de *As questões teóricas acerca da Análise do Discurso e do sujeito*, apresenta um percurso da configuração da Análise do Discurso (AD) como campo do saber,

estabelecendo, então, um certo “gesto de leitura e interpretação da AD”, segundo palavras do autor, sendo recuperados conceitos e noções de diferentes autores, vinculados a perspectivas distintas desse ramo dos estudos linguísticos, no sentido de corroborar a análise empreendida por Lau, como é o caso da proposta de Orlandi (1993)¹, acerca das formas do silêncio, que auxiliarão o autor no desenvolvimento da sua abordagem. Além disso, ainda nesse capítulo, é mostrado como diversos autores (Bauman, 2005; Hall, 2000; 2006; Silva, 2000; Woodward, 2000; dentre outros) percebem a construção da identidade, bem como esse fenômeno se confronta com outras identidades, semelhantes entre si ou não.

O quarto capítulo, *O(s) silenciamento(s) nos PLs 294/2005 e 1672/2011*, traz a análise do *corpus* propriamente, que se configura como as justificativas para dois projetos de lei: o primeiro, projeto de lei nº 294/2005, de autoria do vereador Carlos Apolinário (PDT-SP); e o segundo, projeto de lei nº 1672/2011, de autoria do deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ), tendo em vista que a justificativa desses dois projetos é instituir o terceiro domingo de dezembro como sendo o Dia do Orgulho Heterossexual. Para concretizar sua análise, Lau extrai excertos de ambos os projetos, definidos como sequências discursivas (SD), e esclarece que, ao selecionar os trechos em questão, não pretende analisar apenas o que lhe é, ou seria, relevante, mas sim em que medida os autores dos projetos de lei abordam a homossexualidade e a heterossexualidade no âmbito da cidadania.

Desse modo, Lau estabelece como objetivo geral do seu trabalho:

- Verificar as formações discursivas nos projetos de lei mencionados a propósito das identidades heterossexuais e homossexuais sob o aspecto da cidadania.

E como objetivos específicos, o autor pretende:

- Observar de que maneira as identidades heterossexual e homossexual apresentam-se por meio das marcas enunciativas;
- Identificar os mecanismos linguísticos por meio dos quais os sentidos hétero e homo são construídos no *corpus*;
- E ainda, verificar a recorrência de determinados termos a serem utilizados pelos interlocutores.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas, além de uma seção composta pelos *links* acessados, e ainda, um glossário, em que são apresentados conceitos relacionados às expressões de gêneros não-binários.

¹ ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 2. ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1993.

Após trazer essa abordagem de Lau acerca das justificativas de dois projetos de lei para a instituição de uma data comemorativa do Dia do Orgulho Heterossexual, e também, de como se dá a configuração do binarismo (ou o não-binarismo) em língua portuguesa, vale mencionar aqui a perspectiva de Angenot² e de sua concepção a propósito do conceito de “discurso social”, uma vez que se propõe a estabelecer discussões que possam ressaltar a presença constante do desentendimento entre os homens e indicam seu papel e seu valor na construção dos laços sociais. Para este autor, eleger uma época, circunscrita ao seu tempo e ao seu espaço e, além disso, buscar ler e elaborar uma análise diante de tudo que se publicou durante esse período, permite dizer então que se está diante de uma manifestação concreta do discurso social, em que se pode apontar tudo aquilo que, em uma conjuntura particular, se pode pensar e escrever a respeito.

Para o autor, se propor a pensar a respeito de tais questões é historicizar os discursos, compreender de quais limites pensa e escreve uma sociedade determinada e, além disso, refletir acerca da noção de discurso social é abordar os discursos como feitos sociais e, a partir disso, como feitos históricos. Segundo Angenot,

El discurso social - si acaso tiene alguna relación con la lengua *normativa*, la ‘lengua literaria’ de una sociedad - no tiene relación con la ‘lengua’ de los lingüistas. Si bien el discurso social es la mediación necesaria para que el código lingüístico se concrete en enunciados aceptables e inteligibles, la perspectiva sociodiscursiva permanece heurísticamente alejada del ámbito de la lingüística. Ambas perspectivas parecen irreconciliables, y el análisis de los lenguajes sociales es antagonista (como, según mi parecer, demuestra toda la investigación contemporánea) de la descripción de ‘la lengua’ como un sistema cuyas funciones sociales deben ser, en cierto modo, neutralizadas, *escotomizadas*. Sin embargo, el discurso social, al igual que el ‘código’ lingüístico, es aquello que *ya está allí*, aquello que in-forma el enunciado particular y le confiere un estatus inteligible (ANGENOT, 2012, p. 23-24, itálico no original).³

Seguindo esse raciocínio, e tendo em vista que as ideias e os discursos são feitos históricos, Angenot aponta que não se pode ter qualquer crença ou opinião em qualquer momento e em qualquer cultura. Em cada época reina uma hegemonia do que se pode pensar e uma série de regras que estabelecem modos legítimos de argumentar e narrar.

² ANGENOT, Marc. **El discurso social**: los limites históricos de lo pensable y lo decible. Tradução de Hilda H. García. 1ª ed. 1ª reimp. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2012.

³ O discurso social - se é que tem alguma relação com a língua *normativa*, a ‘língua literária’ de uma sociedade - não tem relação com a ‘língua’ dos linguistas. Embora o discurso social seja a mediação necessária para que o código linguístico seja incorporado em enunciados aceitáveis e inteligíveis, a perspectiva sociodiscursiva permanece heurísticamente removida do escopo da linguística. Ambas as perspectivas parecem inconciliáveis, e a análise das linguagens sociais é antagonista (como, em minha opinião, toda pesquisa contemporânea mostra) da descrição da ‘língua’ como um sistema cujas funções sociais devem ser, de certo modo, neutralizadas, *escotomizadas*. No entanto, o discurso social, como o ‘código’ linguístico, é o que *já existe*, o que constitui a afirmação particular e lhe confere um status inteligível (Tradução nossa, itálico no original).

Los géneros canónicos del discurso social hablan a um destinatário implícito, también legitimado, y no hay mejor manera de legitimarlo que darle ‘derecho de fiscalización’ sobre los que no tienen derecho a la palabra: los locos, los criminales, los niños, las mujeres, la plebe campesina y urbana, los salvajes y otros primitivos (ANGENOT, 2012, p. 42).⁴

Ao considerar, assim, aqueles que não têm “direito à palavra” - os loucos, os criminosos, as crianças, as mulheres - conforme podemos apreender a partir do pensamento apresentado por Angenot, é que conseguimos visualizar uma aproximação entre essa perspectiva e aquela desenvolvida por Lau em seu livro, tendo em vista a sua análise das justificativas de dois projetos de lei que buscam instituir o terceiro domingo de dezembro como o Dia do Orgulho Heterossexual. Então, ao extrair os excertos de ambos os projetos, e não outros, o autor refuta a abordagem e a visão que são instituídas pelos textos legislativos acerca da construção de homossexualidade em uma dada perspectiva social e, além disso, dá voz e visibilidade àqueles que, sobretudo na atualidade, são colocados à margem, muitas vezes não só da sua existência como humanos, mas também do exercício efetivo de seus direitos e de sua cidadania.

⁴ Os gêneros canônicos do discurso social falam de um destino implícito, também legitimado, e não há melhor maneira de legitimá-lo do que dar-lhe o ‘direito de controle’ sobre aqueles que não têm o direito à palavra: os loucos, os criminosos, as crianças, as mulheres, os camponeses e os plebeus urbanos, os selvagens e outros primitivos (Tradução nossa).

Title

For the right and pride of being heterosexual on the third sunday of December.

Abstract

This text is intended to approach the book *Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro*, authored by Héilton Diego Lau, in which the author seeks to analyze the justification of two law's project with a view to the institution of Heterosexual Pride Day. In order to undertake the analysis, considerations about binarism in Portuguese are established, as well as a panorama of how (homo)sexuality was perceived and experienced in the ancient civilizations, besides bringing to the debate the vision of (homo)sexuality from a cut of the medical and social sciences, and also to what extent the discourses about sexuality in contemporary times have been configured. Lau also elaborates a reflection on how bodies and their physical presentation are related to the identity of the individuals' genders, and also how the issue of gender identity and sexuality is approached in official teaching documents in Brazil and the Paraná State. In order to establish a counterpoint, and to corroborate the analysis presented in Lau's book, we also mention Angenot's approach and his conception of the concept of "social discourse", since it proposes to establish discussions that can emphasize the constant presence of disagreement among men and indicate their role and value in building social bonds.

Keywords

History; Identity; Sexuality; Social discourse.

Recebido em: 01/11/2018.

Aceito em: 16/11/2018.